

2ª Sessão do Fast Forward da Construção

A Construção a partir de agora: o futuro do setor da construção depois do final do período de resgate

O Roca Lisboa Gallery foi o espaço onde foi celebrada, no âmbito do fim do resgate económico e financeiro a Portugal, a segunda edição do Fast Forward da Construção, um evento nascido em Barcelona há cerca de dois anos e que chega agora a Portugal, procurando dinamizar um setor que tem sofrido bastante com a crise.

O professor e arquiteto Ignasi Pérez Arnal explicou a importância deste tipo de *think tanks* como o único meio real para conseguir ativar verdadeiras alterações em tudo o que diz respeito ao setor da edificação. A falta de processos industrializados e de abertura das novas tecnologias tem um efeito num setor pouco aberto à melhoria dos seus métodos de produção e que normalmente baseou o seu crescimento na especulação e não na otimização da sua produção, como acontece em qualquer outro âmbito industrial.

Ricardo Batista, diretor do Jornal Construir, iniciou a sua análise afirmando que “dar boas notícias sobre o setor da construção hoje em dia é quase loucura. Já não estamos a falar de índices de produção como os de há três décadas atrás, mas de pequenas euforias por não estarmos a cair tanto”. A saída do período de resgate oferece, no entanto, duas realidades em simultâneo: uma ditada pelos números (segundo o INE, “a produção caiu 13,1%, registando uma pequena melhoria”; segundo o EUROSTAT “continuamos na cauda da Europa; continuamos a cair”) enquanto a perceção dos empresários é que tem havido um aumento da confiança dos consumidores nos últimos meses. Todos estes dados escondem um grande problema: a regulação desregulada.

Tiago Mota Saraiva, arquiteto no Atelier Mob, sintetizou a sua influência na atualidade social do setor. O Atelier Mob apresenta-se como uma plataforma multidisciplinar de investigação e projetos nas áreas da arquitetura, design e urbanismo. O seu *approach* sobre a situação atual em Portugal está focado na arquitetura social, ou seja, tentando ter um impacto direto na solução de problemas sociais já existentes antes da crise, mas que a mesma intensificou. Mota Saraiva aproveitou a ocasião para apresentar o trabalho desenvolvido, em conjunto com uma

vasta equipa de profissionais qualificados, em comunidades mais desfavorecidas, com destaque para o projeto de criação de uma cozinha comunitária nas Terras da Costa, na Costa de Caparica.

A visão da atualidade industrial no setor foi fornecida por uma entidade que convive diariamente com as suas oscilações. **Jorge Oliveira, diretor da Área de Feiras na AIP/FIL** (entre as quais a Tektónica) e eventos similares em Angola e Moçambique, apresentou dados estatísticos exemplificativos de como 2014 pode ter sido um ponto de inflexão na perceção dos consumidores em relação ao futuro da edificação. Focado no tema “por onde caminhar neste novo ciclo de crescimento”, Jorge Oliveira fixou como grandes objetivos uma posição local e outra global: crescer no mercado interno, enquanto se cresce também ao nível das exportações através de uma estratégia de captação de investimento estrangeiro. Jorge Oliveira identificou diversas possibilidades de crescimento no mercado interno, para intensificar e melhorar as exportações: bens e serviços, e novas formas de angariação de financiamento externo.

Uma das intervenções mais esperadas era de **António Carias de Sousa** que, como **coordenador de Especialização de Direção e Gestão da Construção da Ordem dos Engenheiros**, dividiu a sua análise entre Atualidade e Futuro, aprofundando os dados macroeconómicos entre o que move a construção em Portugal: peso no PIB, indicadores trimestrais, diferenciação entre nova obra e reabilitação ou o curioso indicador de Confiança da Construção, comparando a União Europeia com Portugal. Carias de Sousa identificou, assim, quais serão os projetos chave dos setores onde serão realizados investimentos até 2020.

No que concerne ao setor da Promoção Imobiliária, destacou o papel do turismo na cidade de Lisboa, as suas zonas mais atrativas e os diferentes perfis de compradores deste tipo de imóveis. Destaque também, e relacionada com a próxima jornada a realizar no Roca Lisboa Gallery, para a apresentação dos conceitos de diferenciação de produto imobiliário graças à melhoria das certificações energéticas aplicadas nos edifícios e o seu papel para distinguir a sua promoção.

Caso não tenha participado na primeira sessão Fast Forward da Construção, veja [aqui](#) o vídeo.

Para mais informações, entre em contacto com o Roca Lisboa Gallery:

Fernando Malvarez – *Roca Lisboa Gallery Manager*

Tel. + 351 213 404 260